

A PRÁTICA DA ORAÇÃO

Lugar de oração – Propósito da oração – Padrão da oração – Prática da oração (Fé sem obras é morta).

A oração do Pai Nosso foi dada à igreja em resposta ao pedido dos discípulos de que o Senhor os ensinasse a orar. No sublime exemplo da Oração do Pai Nosso, vemos as prioridades da oração. Podemos também detectar um padrão de oração, um movimento que começa com adoração e se dirige, finalmente, à petição e súplica.

O acróstico "AÇÃO" pode ser útil como padrão para a oração. Cada letra do acróstico representa um elemento vital da oração eficaz:

- Adoração
- Confissão
- Ação de graças
- Oração

O acróstico completo sugere a dinâmica da oração. A oração é ação. Embora seja expressa num espírito de quietude serena, a oração é ação. Quando oramos, não somos observadores passivos ou neutros, espectadores distantes. Gastamos energia no exercício da oração.

A Bíblia nos diz: **Tiago 5:16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.**

Fervor caracterizou a agonia de Jesus no Getsêmani (**Lucas 22:43-44 Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.**), onde seu suor caiu no chão como gotas de sangue. Fervor descreve a luta de Jacó com o anjo, durante a noite, em Peniel. **Gênesis 32:22-24 Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque. Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia, ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.**

A oração é um exercício de paixão e não é um ato mecânico.

Jesus contou a parábola da viúva persistente que apresentou o seu caso a um juiz. **Lucas 18:1-7 (Perseverança).**

O juiz, um inescrupuloso, sem temor a Deus e ao homem, ouviu os apelos da viúva. Ele não se comoveu por um ímpeto repentino de compaixão, mas, pelo contrário, ficou cansado dos apelos repetidos da viúva. Em síntese, a mulher se tomou uma peste, impelindo, por meio de sua importunação, o juiz a agir.

O principal ensino da parábola não é que Deus é indiferente às nossas necessidades e tem de ser importunado, se desejamos ser ouvidos. Não é uma questão de correspondência entre o juiz injusto e Deus, o juiz perfeitamente justo. É um contraste. Jesus usou frequentemente o tema "quanto mais" em suas palavras. **Lucas 18:7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?**

O ponto de comparação/contraste é este: se um juiz humano injusto ouve a petição de uma mulher insistente, quanto mais o nosso justo Juiz celestial ouvirá nossas petições? Que petições Ele ouve?

A mulher persistente é comparada com os santos que clamam dia e noite.

Como o rei Davi, os santos se achegam a Deus em oração, buscando sempre cumprir a vontade de Deus e não a sua.

Lucas 22:41-42 Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: **Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.**

Fervor é um elemento apropriado da oração ativa. O entusiasmo não o é. Existe uma linha tênue entre ambos. Os dois contêm paixão. Ambos estão carregados de emoção. O fervor cruza o entusiasmo em dois pontos, o mental e o emocional. O fervor se torna entusiasmo quando a mente para de pensar, e as emoções saem de controle.

A oração entusiasta cai na incoerência e Deus não é honrado.

O entusiasmo, a imitação do fervor, é uma tentativa falsa de simular o fervor piedoso. Aqueles que manipulam propositalmente as emoções das pessoas são advertidos aqui.

Há algo santo, algo soberano no genuíno fervor espiritual que não pode ser produzido artificialmente.

É fácil confundirmos fervor com entusiasmo, mas a confusão é pecado e leva a morte.

ADORAÇÃO (Ação – Letra 1)

Como no modelo da Oração do Pai Nosso, a maneira mais apropriada de começarmos a orar é com adoração. Infelizmente, somos mais frequentemente impelidos a orar por nossos desejos e necessidades.

Buscamos a Deus na maioria das vezes, quando queremos algo dele.

Estamos com tal pressa para apresentar-lhe nossos pedidos e contar-lhe nossas necessidades (que Deus já conhece), que omitimos por completo a adoração ou passamos rapidamente por ela, de maneira negligente.

Omitir a adoração significa excluir o mais importante da oração. Uma coisa é ser fervoroso nas súplicas, especialmente quando se ora em meio a uma luta; outra coisa é ser fervoroso em adoração.

As orações dos guerreiros da história da igreja, são marcadas por sua adoração fervorosa a Deus.

Que Deus não permita que menosprezemos o ensino de Cristo, mas tenho de confessar que fiquei, pelo menos, surpreso com a resposta de Jesus ao pedido dos discípulos sobre a oração.

Quando eles disseram: "Ensinanos a orar", eu aguardaria uma resposta diferente dos lábios de Jesus, diferente da que ele deu na forma da Oração do Pai Nosso.

Eu esperaria uma resposta mais ou menos assim: "Vocês querem aprender a orar? Leiam os Salmos".

Fiquei surpreso com o fato de que Jesus não recomendou os Salmos aos discípulos.

Ali, achamos não somente o coração de Davi exposto, mas também um tesouro de adoração divinamente inspirado, cheio de modelos para seguirmos. **Salmos 136**

Nossa hesitação e fraqueza, em expressar adoração, pode ter duas causas principais.

A primeira é nossa falta de vocabulário conveniente. Tendemos a ser "iguais" no que concerne à adoração. (A cópia) Muitas pessoas no movimento carismático, têm-se declarado que uma das principais razões para a sua busca do dom de línguas é um desejo profundo de vencer ou superar a deficiência de um vocabulário pobre por meio de uma língua de oração diferente. Pessoas acham frequentemente que sua própria língua é inadequada para expressar adoração. Este sentimento de inadequação, de ter de usar as mesmas palavras velhas e desgastadas, produz frustração. Charles Wesley expressou opinião semelhante em seu hino "Oh! se eu tivesse mil línguas para cantar". O

hino se queixa de que a restrição a uma língua é um obstáculo lamentável ao louvor, a ser libertado somente pelo acréscimo de 999 outras línguas.

Quando tomamos os salmos, observamos que eles foram escritos em vocabulário simples, mas poderoso, pelo qual o coração de vários escritores expressou reverência para com Deus, sem ignorar a mente. Abrindo sua boca, os salmistas proferiram louvor. Com certeza, esse louvor foi dado sob inspiração do Espírito Santo, mas por meio de homens cuja mente estava imersa nas coisas de Deus. **Salmos 138:1,2,6 Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores. Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra. O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.**

Outra grande barreira para expressar louvor é a ignorância.

Sofremos não tanto de ter um vocabulário limitado, mas, principalmente, de um entendimento limitado daquele que adoramos. Nossa adoração sofre de uma falta de conhecimento de Deus. (Ler a Bíblia)

Pense num adolescente apaixonado que escreve bilhetes de amor para sua namorada durante uma aula. O jovem pode ser tímido e hesitante, mas lhe dê uma caneta e tempo para pensar sobre o objeto de seu romance, e, repentinamente, ele é outro Shakespeare. Ora, bilhetes de amor podem ser, de um ponto de vista literário, sentimentais e menos do que sofisticados, mas não há falta de palavras. O coração motiva a caneta.

Como alguém escreve cartas de amor para um Deus desconhecido?

Como os lábios formam palavras de louvor para um Ser supremo, indefinível e indescritível?

Deus é uma pessoa que tem uma história sem fim. Ele se revela a nós não somente na natureza, mas também nas páginas da Escritura Sagrada.

Se enchermos nossa mente com a Palavra de Deus, nossos gaguejos imprecisos se tornarão padrões inteligentes de louvor significativo. Por nos imergirmos nos salmos, não somente ganharemos discernimento a respeito de como louvar, mas também aprimoraremos nosso entendimento daquele que estamos louvando. **Ezequiel 47:3-5 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos. Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos. Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.**

Por que devemos adorar a Deus?

Salmos 73:24-25 Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória. Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.

I Coríntios 10:31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Como seres humanos, fazer isso é nosso dever. Fomos chamados a encher a terra com a glória de Deus. Fomos criados à imagem de Deus para refletirmos a sua glória. Nossa principal função é exaltar o Senhor. De modo

semelhante, devemos adorar a Deus, mas não bajulá-lo, como que "preparando-o" para as nossas súplicas. Notamos que os anjos, no céu, são descritos como que cercando o trono de Deus com louvor e adoração.

Em termos práticos, por que a adoração é tão importante para nós?

Porque toda a vida do cristão que deve ser uma vida de obediência e serviço é motivada e enriquecida quando a santidade e a dignidade de Deus são gravadas em nossa mente. Antes que eu seja motivado a fazer algo difícil para alguém, preciso ter certa quantidade de respeito por aquela pessoa. Quando alguém me pede que vá ao mundo e suporte perseguição e hostilidade da parte de pessoas contrárias e iradas, tenho de respeitar profundamente aquele que me pediu isso. Quando agimos assim, a tarefa se torna mais fácil.

“As mãos de Deus controlam todas as coisas, mas a oração controla as mãos de Deus” (HERESIA)

Quando começamos nossas orações com adoração, estamos estabelecendo o tom para nos achegarmos a Deus com confissão, ação de graças e súplicas. **Hebreus 4:16 Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.**

Cristo nos deu acesso ao Pai. Mas, se examinarmos a história da igreja, pessoas têm mantido uma distância respeitável, pensando que Deus permanece indiferente a elas.

A oração se tornou tão formal, que a igreja e suas pessoas reagiram com igual intensidade na direção oposta.

Hoje, temos a "oração conversacional". Dessa forma a conversa com Deus se dá nestes termos:

"Olá, Deus! Como você está? As coisas não estão indo bem para mim hoje, mas, você sabe, você e eu, Deus, sairemos bem de algum modo, não é?"

Esta é uma aproximação muito casual de Deus. Representa a reação contrária ao formalismo, mas é o tipo de informalidade que produz desdém. Criada para eliminar a artificialidade, ela produziu o pior tipo de artificialidade. É difícil imaginar que um ser criado teria a audácia de falar desta maneira com Deus, em sua presença imediata. Liberdade x Libertinagem.

Deus nos convida a chegarmos livremente à sua presença, mas temos de compreender que estamos diante de Deus. Quando confrontados com o Senhor Deus onipotente, quem falaria como se estivesse falando com um amigo em um jogo de futebol? Podemos nos achegar a Deus com confiança, mas nunca com arrogância, nunca com presunção, nunca com frivolidade, como se estivéssemos lidando com um colega.

“Orar é dar à Deus a chance de mudar o nosso dia” (HERESIA)

Quando começamos nossa oração com adoração e louvor, reconhecemos aquele com quem estamos falando.

A gramática não precisa ser perfeita, nem as palavras requintadas e eloquentes, mas elas têm de refletir o respeito e a honra devidos a Deus. Há um sentido em que a adoração nos introduz no modo pelo qual confessamos nossos pecados, expressamos nossos agradecimentos e fazemos nossas súplicas.

Vários livros recentes querem que creiamos que tudo que devemos fazer é seguir certos passos, e Deus nos dará o que quer que peçamos. Os autores dizem, em essência, "Siga este procedimento ou use estas palavras específicas e tenha certeza de que Deus cederá aos seus pedidos". Isso não é oração, é mágica. (As campanhas).

São artifícios tencionados a manipular o Deus soberano. Mas quem ora desta maneira esquece com quem ele está falando. O Deus soberano não pode ser manipulado, porque conhece os corações de todos que oram a ele.

Mateus 9:4 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?

A verdadeira oração pressupõe uma atitude de submissão humilde e adoração ao Deus todo poderoso.

CONFISSÃO

Depois de expressarmos adoração, temos de achegarmos a Deus com corações de confissão. Não temos qualquer direito de estar diante dele, exceto com base na obra de Cristo. Não podemos fazer qualquer reivindicação aos ouvidos de Deus. Não temos nenhum direito por nós mesmos de estar em sua presença. As Escrituras nos dizem que Deus é muito santo até para olhar para o pecado.

Deus se deleita nas orações dos justos, mas não somos muito justos em nossa vida diária.

No entanto, o Deus a quem servimos nos convida a entrar em sua presença, apesar do nosso pecado em Cristo.

Em nosso estudo da Oração do Pai Nosso, consideramos alguns dos elementos importantes. Como a oração modelo sugere, a confissão deve ser uma parte normal de nossa conversa com Deus. A confissão não é um assunto frívolo com o qual nos envolvemos somente em ocasiões oportunas e certas datas durante o ano. A confissão deve ser uma atividade diária para o cristão, cuja peregrinação é caracterizada, em sua inteireza, pelo espírito de arrependimento. A principal razão por que a confissão tem de ser feita diariamente é que nossos pecados contra as leis de Deus são cometidos todos os dias. Fazemos coisas que não devemos e deixamos de fazer aquelas coisas que Deus nos manda fazer. Temos uma dívida diária perante Deus.

Consequentemente, nossas orações diárias têm de incluir atos genuínos de confissão.

Não foi por acaso que a Igreja Católica Romana elevou o rito de penitência ao nível de um sacramento. Visto que o sacramento da penitência estava no centro do conflito da Reforma Protestante, uma reação de negativismo para com a penitência se estabeleceu entre os protestantes. Foi um caso clássico de reação extrema, de "jogar tudo fora sem aproveitar o que é útil". Os reformadores não procuravam eliminar o arrependimento e a confissão, e sim a reforma das práticas da igreja relacionadas a estas coisas.

O sacramento de penitência católico romano contém vários elementos: confissão verbal, absolvição sacerdotal e "obras de satisfação". Estas obras de satisfação podem ser atividades mecânicas, como dizer muitas "Ave Marias" ou "Pai Nossos", ou podem ser atos mais rigorosos de penitência. As obras de satisfação tencionam garantir "mérito congruente" para o cristão penitente, tomando-o pronto para que Deus restaure a graça da justificação.

Foi o terceiro aspecto do sacramento de penitência que criou tanta controvérsia no século XVI. As obras de satisfação, aos olhos dos reformadores, eclipsavam a suficiência e a eficácia da obra consumada de Cristo em nosso favor, na cruz. O "mérito congruente", do qual Roma falava, obscurecia a doutrina bíblica da justificação somente pela fé. Na controvérsia sobre o arrependimento, os reformadores protestantes não repudiaram a importância da confissão e reconheceram que confessar os pecados a outra pessoa é bíblico.

Todavia, eles desafiaram a exigência de confissão a um sacerdote.

O princípio de absolvição sacerdotal não era uma questão fundamental. A Igreja Católica Romana sempre ensinara que as palavras sacerdotais "Te absolvo" ("Eu te absolvo") acham sua força na promessa de Jesus à igreja:

Mateus 16:19 Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

Com isso garantindo ao porta-voz da igreja um direito de proferir o perdão de Cristo à pessoa penitente. A Igreja Católica Romana entende que o poder de perdoar pecados não reside, em última análise, no sacerdote. O sacerdote é apenas o portavoz de Cristo. Na prática, a absolvição sacerdotal difere muito pouco da "segurança de perdão" do ministro protestante, que é dada dos púlpitos, em todo o país, cada domingo.

I João 1:9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Aqui, temos a promessa de Deus de perdoar nossos pecados confessados.

Ignorar ou negligenciar esta promessa é seguir um caminho perigoso. Deus nos ordena a confessar nossos pecados e promete perdôá-los. O fato de que devemos confessar nossos pecados diariamente é claro. O que a confissão significa e o que ela envolve são questões que precisam de algum desenvolvimento.

Podemos distinguir entre dois tipos de arrependimento: atrição e contrição.

- Atrição é o arrependimento falsificado, que nunca nos qualifica para o perdão. É como o arrependimento de uma criança que é apanhada no ato de desobedecer a sua mãe e clama, "Mamãe, mamãe, sinto muito; por favor, não bata em mim". Atrição é o arrependimento motivado estritamente pelo temor de punição. O pecador confessa o seu pecado a Deus, não impelido por tristeza genuína, e sim por um desejo de garantir um livramento do inferno.
- O verdadeiro arrependimento reflete contrição, uma tristeza piedosa por ofender a Deus. Aqui, o pecador lamenta o seu pecado, não pela perda de recompensa ou ameaça de julgamento, mas porque ele trouxe injúria à honra de Deus. (Eu e o Fiat na frente da gráfica do Adão)

A Igreja Católica Romana usa uma oração de confissão chamada "O Ato de Contrição" para expressar este tipo de arrependimento:

"Ó meu Deus, estou triste de coração por ter ofendido a ti. Detesto todos os meus pecados por causa de tua justa punição, mas, acima de tudo, porque ofendi a ti, ó meu Deus, que mereces todo o meu amor. Resolvo firmemente, com a ajuda de tua graça, não pecar mais e evitar a ocasião de pecado".

Esta oração vai além da atrição, o mero temor de punição, chegando a uma tristeza piedosa por ofender a Deus. Observe que o pecador reconhece que Deus é todo o bem e merece o nosso amor. Este reconhecimento silencia todas as tentativas de autojustificação.

A oração inclui uma firme resolução de não cometer novamente o pecado, uma disposição de abandonar o mal e evitar até a ocasião dele. Um reconhecimento humilde da dependência da misericórdia e da ajuda divina também está incluído. É claro que é possível alguém usar esta oração de maneira mecânica, recitando-a como um exercício formal, sem qualquer tristeza sincera. Mas as palavras da oração expressam os elementos da verdadeira confissão.

A contrição perdeu muito de seu significado em nossa cultura. Não é difícil convencer as pessoas de que elas são pecadoras, pois ninguém dirá que é perfeito.

A resposta comum é: "Sim, eu sou um pecador. Todos são pecadores. Ninguém é perfeito". O problema está no reconhecimento da intensidade de nosso pecado, a extrema falta de bondade de nossas ações.

Porque somos todos pecadores e sabemos que compartilhamos da mesma culpa, nossa confissão tende a ser superficial, frequentemente não caracterizada por sinceridade, ou um senso de urgência moral.

O salmo 51, uma súplica de perdão proferida por um pecador contrito, foi escrito pelo rei Davi depois de haver cometido adultério com BateSeba. Davi não se aproximou de Deus com desculpas. Ele não pediu a Deus que considerasse as circunstâncias que produziram o pecado ou o isolamento de sua posição como governante. Davi não procurou minimizar a gravidade de seu pecado na presença de Deus.

Não houve racionalizações e nenhuma tentativa de autojustificação, que caracterizam tanto pessoas culpadas.

Salmos 51:3-4 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

Em outras palavras, Davi acreditava que Deus seria totalmente justificado se não lhe desse nada, exceto punição completa. Davi exibiu aquilo que Deus disse não desprezará, um coração quebrantado e contrito. Em seguida, Davi suplicou restauração ao favor de Deus. **Salmos 51:10-12 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.**

Ele entendeu o elemento mais crucial da confissão: dependência total da misericórdia de Deus. Davi não podia expiar seus próprios pecados. Não havia nada que ele pudesse fazer e nada que pudesse dizer para desfazer o que tinha feito. Não havia meios de ele "compensar seu erro" a Deus.

Davi entendeu o que Jesus deixou claro mais tarde somos devedores incapazes de pagar nossas dívidas.

A confissão é como uma declaração de falência. Deus exige perfeição. O menor pecado mancha um registro perfeito. Todas as "boas obras" no mundo não podem apagar a mancha e movernos da imperfeição para a perfeição. Quando cometemos o pecado, estamos moralmente falidos.

Nossa única esperança é ter esse pecado perdoado e coberto por meio da expiação dAquele é totalmente perfeito.

Quando pecamos, nossa única opção é o arrependimento. Sem arrependimento não há perdão. Temos de chegar diante de Deus em contrição. Davi o expressou desta maneira: **Salmos 51:16-17 Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.**

Aqui, os pensamentos profundos de Davi revelam seu entendimento do que muitas pessoas do Antigo Testamento não compreenderam, a oferta de sacrifícios no templo não obtinha mérito para o pecador. Os sacrifícios apontavam para além deles mesmos, para o Sacrifício perfeito. A expiação perfeita foi oferecida pelo Cordeiro perfeito e sem mancha. O sangue de touros e de bodes não remove o pecado. O sangue de Jesus o remove. Para nos aproveitarmos

da expiação de Cristo e obtermos essa cobertura, precisamos achegarmos a Deus com quebrantamento e contrição. Os verdadeiros sacrifícios para Deus são um coração quebrantado e um espírito contrito.

Havia um importante elemento de surpresa na experiência de perdão de Davi. Ele havia rogado a Deus que purificasse o seu pecado e o tomasse limpo. Em certo sentido, o perdão nunca deve ser uma surpresa. Nunca devemos ficar surpresos quando Deus cumpre sua palavra de perdoar aqueles que confessam seus pecados. Deus cumpre suas promessas; o homem não. Deus é o Elaborador da Aliança; nós somos os transgressores da aliança.

Considerando a questão à luz de outra perspectiva, devemos ficar surpresos toda vez que experimentamos o perdão. Nunca devemos ver a misericórdia e o perdão de Deus como naturais, embora vivamos numa cultura que faz isso. É assustador considerar a facilidade com que vemos a graça de Deus como algo natural.

Ocasionalmente, faço estas perguntas a universitários, seminaristas e professores de seminário, Deus está obrigado a ser amoroso? Ele está obrigado a mostrar perdão e graça?

Repetidas vezes, a resposta deles é afirmativa, "Sim, é claro; a natureza de Deus é ser amoroso. Ele é essencialmente um Deus de amor. Se ele não mostrasse amor, não seria Deus. Se Deus é Deus, ele tem de ser misericordioso!"

Ele tem de ser misericordioso? Se Deus tem de ser misericordioso, então sua misericórdia não é mais espontânea ou voluntária. Ela se torna obrigatória. Se isso é verdade, ela não é mais misericórdia, e sim justiça. Ninguém pode **exigir** que Deus seja misericordioso. Quando pensamos que ele está obrigado a ser misericordioso, uma luz vermelha deveria brilhar em nosso cérebro, indicando que não estamos mais pensando em misericórdia, e sim em justiça. Precisamos fazer mais do que cantar "Graça Admirável" precisamos ficar constantemente admirados com a graça.